

Em antecipação à Semana Mundial do Investidor, Doutor Finanças apresenta o Barómetro dos Hábitos de Investimento dos Portugueses

61% dos portugueses não investe por opção ou falta de poupanças

- **A maioria (61%) dos portugueses não investe por falta de poupanças (37%) ou por preferir poupar sem investir (27%);**
- **Entre os que investem, predominam produtos tradicionais: depósitos a prazo (49%), PPR (38%) e certificados de aforro/Tesouro (35%);**
- **Quase metade dos inquiridos (49%) considera ter um perfil de investidor conservador e 41% moderado; apenas 6% se assume como agressivo;**
- **44% já perdeu dinheiro em investimentos, reforçando a aversão ao risco;**
- **Embora 71% afirme conhecer o conceito de diversificação, apenas 40% o aplica;**
- **A banca continua a ser o principal canal de informação e de investimento.**

Lisboa, 03 de outubro de 2025 - O [Doutor Finanças](#) divulga os resultados do Barómetro Hábitos de Investimento dos Portugueses, desenvolvido em parceria com o Centro de Estudos Aplicados da [Católica-Lisbon](#). Este é o 2.º barómetro realizado pelo Doutor Finanças, desta vez com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os hábitos de investimento dos portugueses, avaliando a sua relação com produtos de poupança e investimento, monitorizando tendências e identificando desafios à literacia financeira em Portugal.

Os resultados revelam que a maioria (61%) não investe, justificando esta opção sobretudo pela ausência de poupanças disponíveis (37%) ou pela preferência por poupar sem investir (27%).

Entre os que investem, a escolha recai em produtos de capital garantido - depósitos a prazo (49%), Planos Poupança Reforma - PPR (38%) e certificados de aforro ou Tesouro (35%) - evidenciando a tradicional preferência portuguesa por aplicações seguras e de baixo risco. Ainda que o ouro/prata (39%), as ações (29%) e os fundos de investimento (22%) surjam como alternativas relevantes, ativos de maior risco como ETF (14%) e criptomoedas (10%) têm expressão reduzida, revelando uma abertura ainda cautelosa a soluções mais voláteis.

Portugueses apresentam uma clara aversão ao risco

O perfil de risco declarado pelos inquiridos está em linha com os comportamentos: 49% assume-se conservador, 41% moderado e apenas 6% se declara agressivo. Quase metade (48%) só detém produtos de capital garantido, revelando uma baixa tolerância à desvalorização. Esta prudência é também reflexo da experiência de investimento: 44% já perdeu dinheiro, reforçando a opção por soluções seguras.

A preocupação com a sustentabilidade ainda não tem um peso relevante: apenas 29% considera fatores ESG, com aplicação prática muito residual. Também a diversificação permanece limitada: 71% afirma conhecer o conceito, mas só 40% o aplica de forma efetiva. A banca mantém-se como a principal fonte de informação (52%) e canal de investimento (50%), revelando dependência de intermediários institucionais. Apesar disso, aumenta o recurso a canais digitais, como aplicações (20%) e plataformas (17%), ainda que com menor expressão. Cerca de 21% dos respondentes também procuram informação junto de amigos e família.

Quem são os portugueses que investem as suas poupanças?

A esmagadora maioria aplica uma percentagem moderada ou baixa do seu rendimento. Um terço (33%) investe entre 5% e 10%, e uma fatia significativa (21%) diz aplicar mais de 20% – sobretudo homens e pessoas com mais de 65 anos.

O estudo confirma a relação direta entre rendimento familiar e capacidade de investir. Nos escalões de rendimento até €1500, a esmagadora maioria aplica menos de 5% do seu rendimento. Acima dos 3.000€, 11% investe mais de 20%, revelando maior margem de poupança.

Entre os investidores, a maioria (45%) investe há 10 anos ou mais – mais homens e mais seniores; 32% fá-lo nos últimos 5 anos, e apenas uma minoria (16%) tem um histórico de investimento, entre 5 e 10 anos).

Quanto à frequência, 36% reforça mensalmente as suas aplicações, 24% fá-lo de forma ocasional, enquanto 15% e 12% investe anualmente ou trimestralmente, respetivamente.

Apesar de 41% afirmar conhecer bem os produtos em que investe, 37% admite ter apenas noções básicas. Uma minoria significativa toma decisões sobretudo com base em recomendações de profissionais (7%) ou de familiares e amigos (7%), reforçando a importância da educação financeira e do aconselhamento especializado.

*"Este estudo é mais uma peça, que procura conhecer melhor a realidade financeira dos portugueses. Os principais indicadores demonstram que grande parte dos portugueses ainda não investe, e aqueles que o fazem privilegiam a segurança e a preservação do capital. A par da literacia financeira, precisamos também de uma injeção de confiança", afirma **Sérgio Cardoso, Chief Education Officer do Doutor Finanças.***

Apresentado em maio deste ano, o Doutor Finanças apresentou [1º Barómetro de Hábitos Financeiros do Portugueses](#), traçando um retrato do grau de literacia e dos comportamentos financeiros da população em Portugal. Este segundo Barómetro de Hábitos de Investimento pretende acompanhar o comportamento e a literacia dos portugueses na área dos investimentos pessoais. Este estudo foi realizado entre 31 de julho e 28 de agosto de 2025, através de inquérito telefónico (CATI) a 701 indivíduos, com idades entre os 18 e os mais de 65 anos, residentes em Portugal, assegurando representatividade nacional em termos de género, idade, região e escalão socioeconómico.

Ficha Técnica

Este inquérito foi realizado pelo Centro de Estudos Aplicados (CEA) da Católica-Lisbon em colaboração com o Doutor Finanças, entre os dias 31 de julho e 28 de agosto de 2025. O universo-alvo é composto por indivíduos com 18 ou mais anos residentes em Portugal. Os

inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir de uma lista de números de telemóvel, também ela gerada de forma aleatória, obtendo uma taxa de resposta de 16%. Para efeitos de análise, e dado a dimensão da amostra o permitir, toda a análise foi ponderada e ajustada - todos os resultados obtidos foram ponderados de acordo com a distribuição da população residente por sexo, escalões etários, grau de escolaridade e região com base nas estimativas do INE. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 701 inquiridos é de 4%, com um nível de confiança de 95%.

Sobre o Doutor Finanças

O Doutor Finanças é uma fintech especializada na área do bem-estar financeiro, que ajuda as pessoas a tomar melhores decisões financeiras sobre crédito habitação, crédito pessoal e seguros. No mercado desde 2014, faz a ligação entre clientes e instituições financeiras, oferecendo análise, negociação e acompanhamento sem custos. O especialista fechou 2024 com um volume de negócios de 21 milhões de euros, num ano em que foi responsável por 918 milhões de euros em crédito habitação e por 6.500 apólices de seguros, tendo ajudado 185 mil pessoas, através da melhoria das suas condições financeiras.

Além disso, disponibiliza um portal com 19 milhões de visitas, onde são disponibilizados conteúdos para promover uma vida financeira saudável, bem como uma academia de formação especializada responsável por capacitar, em 2024, mais de 15 mil portugueses em finanças pessoais.

A 30 de junho, o Doutor Finanças contava com uma equipa com 317 colaboradores, aos quais se juntam mais de 400 especialistas focados na rede de lojas espalhadas de norte a sul do país, incluindo ilhas. O Doutor Finanças destaca-se como uma Fintech de referência, tendo sido reconhecida no Technology Fast 50 da Deloitte, distinguida como Great Place to Work desde 2021 e com a sua Rede de franchising tendo sido galardoada com o 3º lugar enquanto marca de franchising emergente da Europa, pela Federação Europeia de Franchising.

É possível aceder aos serviços do Doutor Finanças através do seu portal e das mais de 50 lojas espalhadas por todo o território nacional. Mais informação em: www.doutorfinancas.pt/sobre-doutor-financas/

Contactos para a Comunicação Social

Lift Consulting

Carla Brito | carla.brito@lift.com.pt | 915 291 708

Raquel Rogeiro | raquel.rogeiro@lift.com.pt | 910 797 719